



TÍTULO: RISCO DE MALIGNIDADES ORAIS E OROFARÍNGEAS EM MULHERES COM NEOPLASIAS INTRAEPITELIAIS CERVICAIS DE ALTO GRAU: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AUTOR: José Rafael De Sá Alves

COAUTOR 1: Natanael Carvalho de Mesquita

COAUTOR 2:

COAUTOR 3:

ORIENTADOR: Zildenilson da Silva Sousa

RESUMO: Introdução: embora as taxas de sobrevivência de pacientes com carcinoma de células escamosas de cabeça e pescoço associados ao HPV16 tenham melhorado, estudos sugerem uma correlação entre neoplasias orais e orofaríngeas em mulheres com neoplasias intraepiteliais cervicais de alto grau (NIC 2/3). Objetivo: analisar o risco de malignidades orais e/ou orofaríngeas em mulheres com NIC 2/3. Metodologia: esta revisão sistemática foi conduzida de acordo com as diretrizes PRISMA-2020 e registrada no PROSPERO. Dois pesquisadores realizaram uma busca independente de estudos nas bases de dados PubMed, Lilacs, Livivo, Scopus, Embase, Web of Science, EBSCO e literatura cinza (Open Grey, Google Scholar, ProQuest) entre fevereiro a agosto de 2024. Foram tabuladas pesquisas em inglês, sem um recorte temporal de publicação. A Escala de Newcastle-Ottawa foi aplicada para a avaliação do risco de viés. O EndNote foi utilizado para o gerenciamento das referências. Resultados: um total de oito estudos foi incluído na análise qualitativa. Desses, 60% apresentaram baixo risco de viés, enquanto 40% demonstraram alto risco. A análise envolveu um total de 357.812 pacientes com NIC e 2.531.329 pacientes sem NIC, com idades variando entre 18 e 75 anos. Mulheres com NIC de grau 2/3 exibiram um risco significativamente maior de malignidades orais e orofaríngeas ($p = 0,0003$ a $0,0004$; Razão de Incidência padronizada [SIR] = 1,2 a 14,1; IC 95%: 0,8 a 36,2) em comparação ao grupo controle. Conclusão: mulheres com NIC 2/3 apresentaram um risco maior de desenvolverem malignidades na cavidade oral e/ou orofaríngea.